

2º SEMINÁRIO INTERNACIONAL
O MUNDO DOS TRABALHADORES E SEUS ARQUIVOS:
MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

1ª sessão de comunicação: Arquivo e memória dos trabalhadores na cidade e no campo

Título: O Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ) e suas coleções pessoais de trabalhadores sindicalistas: uma análise tipológica

Marcos Aurelio Santana Rodrigues¹

Resumo

Esta comunicação tem por objetivo fazer uma análise tipológica de documentos de coleções pessoais de trabalhadores sindicalistas, presentes no acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ) – especificamente as dos colecionadores Geraldo Cândido, Carlos Henrique Latuff, João Ângelo Labanca, Luiz Branco do Valle, Roberto Morena e Ulisses Lopes –, tendo em vista compreender relações entre os documentos e as atividades dos titulares das tais coleções, utilizando uma metodologia que permite reconhecer os tipos documentais colecionados no âmbito das suas vidas, privadas e militantes, em alguns movimentos sindicais no Rio de Janeiro. A partir de um acervo organizado em dois fundos, dezenove coleções institucionais, oito coleções originárias de pesquisas acadêmicas e trinta e duas coleções pessoais, destacamos as seis mencionadas com o intuito de descrever especialmente atividades desta espécie de colecionador, partindo dos seus tipos documentais e constituindo mais uma forma de disponibilização de informações aos nossos usuários.

Palavras-chave: tipologia; documentação; coleções pessoais; arquivos pessoais; memória operária

A problemática dos arquivos e coleções pessoais e dos tipos documentais

Partindo da problemática dos arquivos pessoais, que cada vez mais vem sendo discutida no campo da Arquivologia e defendida como um tipo de acervo que deve passar por tratamento arquivístico,² assim como os documentos administrativos e institucionais, propõem-se neste trabalho problematizar os arquivos como constituintes das atividades que

possibilitaram a produção de tais documentos, muitos deles ligados à vida profissional, intelectual, pessoal e política dos seus autores.

Refletindo sobre os acervos pessoais presentes no AMORJ, verificamos que não trata-se especificamente de arquivo ou fundo, mas, na verdade, trata-se de coleções, pois não foram necessariamente gerados pelas suas atividades, e sim colecionados concomitantemente às ações realizadas e tiveram relações diretas e indiretas com suas atividades. Portanto, a partir de uma discussão que vem sendo feita no campo arquivístico, propomos uma abordagem das coleções particulares de trabalhadores que militaram nos meios sindicais do Rio de Janeiro que estão no mencionado arquivo.

Lucia Maria Velloso de Oliveira, em um projeto de pesquisa referente aos arquivos pessoais do Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa, tem defendido que “os documentos produzidos e reunidos por indivíduos ao longo de sua existência representam seu desempenho de funções na sociedade, na vida familiar, suas idéias, preconceitos, afetos, desafetos etc”.³ Assim, consideramos que estas noções podem nos ajudar a compreender as coleções particulares também como tal, mesmo ressaltando que há diferenças substanciais nos sentidos e nas formas de recolhimento, reunião e significado.

Essas diferenças podem ser explicadas a partir do aspecto da autoria, pois para que um conjunto de documentos pessoais possa ser identificado como arquivo ou fundo pessoal eles devem ter ligação direta com as atividades dos seus produtores, ou melhor, com as atividades que os geraram e que estiveram relacionadas diretamente com os autores, seja na vida profissional, seja na social etc. Por outro lado, identificando outros conjuntos documentais como coleções, como são os casos dos que aqui colocamos em discussão, podemos considerar que não foram necessariamente originários das atividades dos indivíduos que os recolheram e reuniram e que, mesmo sendo produzidos outros indivíduos ou instituições, tiveram relações com as atividades profissionais, militantes, políticas e sociais dos seus colecionadores.

Além disso, seguindo uma noção enunciada por Oliveira, que acrescenta que o processo de produção de um arquivo pessoal “longe de ser regulado por regimentos, estatutos ou norma, resulta em um conjunto variado de documentos distintos em forma e em estrutura”,⁴ podemos considerar que coleções pessoais, como são as do AMORJ, também não passaram por regras institucionais específicas e contêm uma considerável variedade de documentos que, na maioria dos casos, têm o predomínio dos periódicos, como jornais, boletins e informativos, fato que parece apontar para maior facilidade de colecionamento desta espécie documental que teve circulação pública nos momentos que foram incorporados pelos colecionadores.

É importante destacar que entre as espécies documentais os periódicos não figuram como documentos de arquivo, conforme verifica-se com Heloisa Liberalli Belloto⁵, principalmente pela sua natureza bibliográfica. No entanto, considerando-se a configuração das coleções pessoais, é possível levar em conta que estes as constituem e que estiveram e estão associados, direta e indiretamente, às atividades dos colecionadores.

A partir destas questões – e também das informações que eram publicadas nos periódicos sobre os colecionadores e suas atividades sindicais e políticas –, e tendo em vista os tipos documentais que conformam os sentidos das coleções pessoais, consideramos ser possível verificá-los nas ditas coleções e compreender as relações que os documentos puderam ter com as atividades dos seus colecionadores, pois, como disse Oliveira, uma análise tipológica “tem como objeto o estudo do tipo documental e permite estabelecer a relação entre os documentos e as atribuições, competências, funções e atividades do titular de um arquivo”,⁶ lembrando que ela está se referindo a um objeto muito específico, que são os arquivos pessoais do Arquivo Histórico da Fundação Casa de Rui Barbosa, e nós estamos redimensionando algumas destas noções para compreendermos estes aspectos nas coleções pessoais do AMORJ.

Por outro lado, Oliveira ressalta que “a utilização da metodologia da Tipologia Documental permitirá reconhecer os tipos de documentos produzidos no âmbito da vida privada”⁷ do indivíduo que, nos nossos casos, permite retratar algumas atividades políticas e sociais de trabalhadores que militaram nos movimentos sindicais e políticos. Foram colecionados e reunidos documentos que podem nos permitir rever certos aspectos do passado de militantes, militantes estes que dedicaram partes de suas vidas às discussões e combates sobre relações de trabalho, organização política e social dos trabalhadores, atividades estas entrelaçadas com várias outras relações culturais e que, com tantas diferenças, mantiveram a preocupação de guardar acervos que permitem a releitura do passado.

Acrescentamos, a título de clarear mais as noções que estamos operacionalizando aqui, que tipo documental, como define Bellotto, “é a configuração que assume a espécie documental de acordo com a atividade que a gerou”.⁸ Em outras palavras, o tipo está relacionado à atividade que o gerou. Nesta direção, Bellotto assinala que a análise tipológica desdobra-se na direção de identificar as atividades que possibilitaram a geração de tais tipos, que tomamos também como possibilidade de agrupamento neste ou naquele conjunto documental a partir das atividades que os ligaram e que estimularam os colecionadores a colocá-los no mesmo arranjo intelectual e físico. Deste modo, partindo das noções de “respeito aos fundos” e do “princípio da proveniência”,⁹ considerando ainda a “ordem

original” dada pelos colecionadores, procuramos compreender a própria historicidade dos documentos¹⁰ e as relações que puderam ter com as ações dos indivíduos que os reuniram. Deste modo, como disse Bellotto, “chegar-se-á ao ponto de encontro desejado entre o documento (suporte, meio, contextualização) e sua função (aquilo que se pretende ao emitir-se o documento)”¹¹.

O AMORJ e suas coleções pessoais: análise das tipologias

O Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ) é um núcleo de pesquisa e documentação fundado em 1987, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e voltado para a recuperação, registro e preservação do patrimônio material e imaterial referente à história do trabalho, dos trabalhadores e suas organizações.¹²

Em toda a sua história o AMORJ tem tentado cobrir as características de constituição e trajetória de diversos segmentos da classe trabalhadora, sua experiência de trabalho em diferentes ambientes, esforços de reprodução, manifestações culturais e várias formas de resistência e atuação política, além da história das instituições relacionadas ao mundo do trabalho, constituindo-se, conforme disse Pierre Nora, em um “lugar de memória”¹³ dos operários do Rio de Janeiro.

O Arquivo reúne hoje um significativo acervo oriundo de iniciativas de pesquisas acadêmicas, de doações e aquisições, organizado em vários conjuntos documentais. Especificamente, o acervo do AMORJ está disposto em dois fundos institucionais, dezenove coleções institucionais, oito de pesquisas acadêmicas e trinta e duas pessoais, compreendendo espécies de documentos arquivísticos, bibliográficos (principalmente livros e periódicos) e iconográficos (principalmente cartazes e fotografias), além de material áudio-visual.¹⁴

Das coleções pessoais, que podem ser caracterizadas pela heterogeneidade de *espécies documentais*, destacamos seis, com o intuito de relacionar apenas atividades dos colecionadores através de *tipos documentais*. Este procedimento visa disponibilizar mais informações aos usuários do Arquivo, tanto sobre os documentos quanto sobre as militâncias de trabalhadores, que constituem o foco central do AMORJ, ou seja, a preservação e a pesquisa da “memória operária” e das “identidades” constituídas através de suas ações políticas e sociais.¹⁵ Em suma, nos detemos em analisar as coleções pessoais dos seguintes trabalhadores sindicalistas: Geraldo Cândido, Carlos Henrique Latuff, João Ângelo Labanca, Luiz Branco do Valle, Roberto Morena e Ulisses Lopes.¹⁶

Destacamos também que uma das características comum a estas coleções é referente aos agrupamentos de espécies diferentes que se referiam às atividades que seus colecionadores estiveram envolvidos. Assim, o sentido dado às ordens das coleções refletem justamente estas relações. Além disso, ressaltamos que nos deparamos com as coleções já organizadas e que, nesse caso específico, nos concentramos em compreender, de um lado, as opções metodológicas que nortearam estas organizações e, de outro, como a tipologia poderia contribuir para descrever novas informações que não haviam sido consideradas anteriormente.

Deste modo, procuramos identificar as espécies e os tipos documentais, caracterizando-os em cada coleção, além de verificar as recorrências de espécies e tipos, considerando também as relações com as atividades, a vinculação entre as espécies, os tipos e a datação.

A primeira coleção assinalada é a de Geraldo Cândido, que foi membro do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Minérios e Combustíveis e da Associação dos Funcionários do Metrô do Rio de Janeiro, da qual também foi diretor; foi também membro do Sindicato dos Metroviários do Rio de Janeiro e diretor da Central Única dos Trabalhadores (CUT) do Rio de Janeiro. No campo político atuou como militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e do Partido dos Trabalhadores (PT).

De acordo com o catálogo guia do AMORJ,¹⁷ a coleção Geraldo Cândido, que tem como datas-limite os anos de 1979 e 1996, é constituída por documentos que foram recolhidos ao longo de sua militância político-partidária e sindical, destacando-se os períodos em que atuou no Sindicato dos Metroviários, na CUT e no Partido dos Trabalhadores, ocupando diferentes cargos. A documentação, que chegou ao Arquivo sem ordenamento do colecionador, foi organizada tomando como referência um arranjo que pudesse dar conta dos diferentes tipos e conteúdo dos documentos, bem como da trajetória política e sindical de Geraldo Cândido.

Vale lembrar que este trabalho de organização e classificação, do mesmo modo que realizado nas outras coleções que se seguem, fez parte das opções metodológicas do AMORJ em cada época de incorporação de novas coleções e fundos ao seu acervo. Sendo assim, não julgamos tais procedimentos, apenas apontamos seus resultados. Provavelmente não tenha sido possível considerar os princípios de “proveniência” e “ordem original” em certos casos, pois, dada a natureza e as condições das doações, é provável que os documentos estivessem completamente ou parcialmente desorganizadas, fato que não permitiria tal avaliação.

A coleção está organizada especificamente da seguinte forma: série 01: documentos pessoais; série 02: atividades político-sindical, subdividida em metroviários e outros

sindicatos; série 03: atividades na Central Única dos Trabalhadores (CUT), subdividida em CUT nacional e Rio de Janeiro; série 04: Partido dos Trabalhadores (PT), subdividida em PT nacional, Rio de Janeiro e outros estados; série 05: outras entidades.¹⁸ Entre estas cinco séries foi feito o arranjo da coleção considerando as atividades de seu colecionador e sua participação em instituições sindicais e partidárias.

As principais espécies documentais identificadas na coleção Geraldo Cândido, em cada série, são: série 01: entrevista; série 02: depoimentos, acordo coletivo, cartaz, manifesto, boletim, jornal, informativo, apostila de curso, com destaque para as atividades referentes ao Sindicato dos Metroviários do Rio de Janeiro; série 03: relatório, estatuto, resoluções, declaração, folheto, informativo, correspondência; série 04: manifesto, resoluções, circular, prestação de contas, boletim, artigo não publicado, manifesto.

De um modo geral, é possível dizer que as espécies mais recorrentes nesta coleção são: boletins, jornais, circulares, resoluções e folhetos, configurando uma maior presença dos documentos produzidos por instituições sindicais e políticas e alguns poucos por atividades administrativas. Em outras palavras, estes permitem verificar aspectos das atividades do colecionador a frente de instituições sindicais, como o Sindicato dos Metroviários do Rio de Janeiro e a Central Única dos Trabalhadores, e políticas, como o Partido dos Trabalhadores.

A partir destas informações, podemos considerar os seguintes tipos documentais: *documentos pessoais* de Geraldo Cândido, referentes a depoimentos sobre suas atividades militantes no Sindicato dos Metroviários do Rio de Janeiro e no Partido dos Trabalhadores, entre 1980 e 1985; *atividades sindicais* relacionadas aos Metroviários e outras entidades, entre 1982 e 1992, e a Central Única dos Trabalhadores, entre 1979 e 1992, documentos estes produzidos por estas instituições nos períodos mencionados, tais como acordos coletivos, estatutos, resoluções, declarações, manifestos, relatórios e periódicos, além de correspondência; *atividades político-partidárias* relacionadas ao Partido dos Trabalhadores (PT), entre 1983 e 1992, produzidos pelo Partido, tais como manifestos, resoluções, circulares e periódicos; *atividades relacionadas a outras entidades políticas e sindicais*, entre 1984 e 1989, produzidos pelas mesmas, tais como periódicos.

Se pudermos falar em recorrências de tipos documentais nos remetemos às atividades sindicais e partidárias, pois são as que mais figuram na coleção. Deste modo, parece ser possível dizer que as espécies periódicos (jornais, boletins e informativos) foram as mais recorrentes e que foram as mais reunidas por Geraldo Cândido, relacionando-os às atividades que desenvolveu entre 1979 e 1996, tanto nos meios sindicais quanto políticos.

A segunda coleção assinalada é a de Carlos Henrique Latuff, que é cartunista com trabalho dedicado a movimentos sindicais e sociais, no Brasil e no exterior. Latuff iniciou a carreira em um boletim do Sindicato dos Estivadores no ano de 1990. Contribuiu com trabalhos para o movimento zapatista do México e de libertação da Palestina, além de publicar charges sobre o holocausto da Segunda Guerra Mundial, através de um concurso promovido pela Casa da Caricatura do Irã. Teve seus trabalhos publicados na revista *DMagazine*, da Itália, na revista *Poder da Classe Trabalhadora*, da Coréia do Sul, na edição brasileira de *Mad*, além de *A Estrela de Toronto*, entre outras revistas e jornais.¹⁹

A coleção, que tem como datas-limite os anos de 1992 e 2008, está organizada, agrupando espécies documentais, da seguinte forma: série 01: periódicos; série 02: cartazes; série 03: publicações; série 04: panfletos; série 05: desenhos; série 06: documentos diversos.²⁰ É importante ressaltar que na coleção grande parte dos documentos se refere às atividades do colecionador em relação ao PRODERJ (Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Rio de Janeiro) e que a organização seguiu critério cronológico e em ordem decrescente.

Na série 01 assinala-se que os títulos dos documentos catalogados referem-se às manchetes das edições dos jornais, a maior parte em formato tablóide, e que os mais recorrentes destes são os intitulados *Argumento*, *Bate-Pronto*, *Cidade em Questão*, *Clube de Engenharia*, *Comunidades*, *Divulgando*, *Folha Blumenauense*, *Movimento*, *Nascente*, *Radioativo*, *Sinfa/Sinforme*, *Sintrasef*, *Sintuff/Assuff* e *Unificado*.

Destes periódicos destacamos que as maiores recorrências são os jornais do Sintuff, do Sintufjrj, além de *Divulgando* e *Movimento*. Na série 02 destacam-se cartazes ligados a instituições como: ASUFF (Associação dos Servidores da Universidade Federal Fluminense), SINTUFF (Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal Fluminense), SINTUFRJ (Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Associação dos Servidores do PRODERJ, Unidade Ferroviária, FNTTA (Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos), ASUFRJ (Associação dos Servidores da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Sindicato dos Eletricitários de Niterói, Sindicato dos Servidores da Secretaria de Justiça do Rio de Janeiro e Sindicato dos Radialistas. Na série 03 destacam-se livros publicados pela FNTTA, Centro Estudos e Ação Comunitária, Partido dos Trabalhadores (PT), Grupo Pela Vida, Sindicato dos Radialistas, Intercom, Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC) e Movimento em Defesa do Serviço Público. Na série 04 destacam-se panfletos publicados pelo grupo Pela Vida, ASUFRJ (Associação dos Servidores da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Instituto de Comunicação Sindical e SINDSPREV

(Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência). Na série 05 o destaque é para desenhos feitos em nanquim, no original. A série 06 refere-se a ofícios do PRODERJ.

As principais espécies documentais identificadas na coleção Carlos Henrique Latuff, em cada série, são: série 01: periódicos, com jornais, informativos, boletins, que na verdade são edições completas que possuem trabalhos do Latuff, desde pequenas até médias imagens; série 02: cartazes, com trabalhos em tamanhos A3 e A2; série 03: publicações, principalmente livros; série 04: panfletos, com trabalhos em A4, A5 e A6; série 05: desenhos, feitos em nanquim, muitos não foram publicados; série 06: documentos diversos, como ofícios.

A partir destas informações, podemos considerar os seguintes tipos documentais: *periódicos*, produzidos entre 1992 e 2004, *cartazes*, entre 1990 e 1999, *livros*, *panfletos*, *desenhos*, entre 1997 e 2008, com maior recorrência em 2007, e *ofícios*, entre abril e maio de 1998. Todos estes tipos, essencialmente ligados à produção do cartunista, revelam tanto parte de sua obra quanto o traço humorístico e crítico de suas charges, permitindo, assim, fazer uma leitura das lutas sindicais através desta linguagem que pode contribuir para entendê-las no período de 1990 a 2008.

Quanto a possíveis recorrências de tipos documentais nos remetemos aos periódicos e aos desenhos, pois são os que mais constam na coleção e podem apontar para a importância que as atividades de desenhar e publicar na imprensa sindical tiveram na vida profissional do colecionador, com destaques para outro tipo de mídia também presente que é a dos cartazes e dos panfletos, considerando que estes últimos têm relações mais estreitas com o PRODERJ e o sindicato da categoria.

A terceira coleção é de João Ângelo Labanca, que foi bacharel em Direito, advogando no Estado da Guanabara por muitos anos e dedicando-se depois ao teatro, cinema e televisão. Foi um dos pioneiros da produção cinematográfica, empresário teatral, circense e proprietário de cinemas no antigo Distrito Federal. Militante sindicalista participou de lutas da classe artística. Desde a fundação da Casa dos Artistas, Labanca foi um dos que lutaram pela lei que regulamentou a profissão de artista e técnico (Lei nº 6.533, de 1978), sendo também um dos seus divulgadores em palestras e seminários por todo o Brasil.²¹

A coleção, que tem como datas-limite os anos de 1910 e 1992, está organizada em doze séries, a saber: série 01, referente a sindicatos e instituições, entre 1931 e 1985; série 02, referente a partidos políticos, entre 1967 e 1992; série 03, referente a discursos parlamentares, entre 1954 e 1985; série 04, referente a atividades no Congresso Nacional, entre 1964 e 1987; série 05, referente ao governo federal, principalmente à presidência da República, ministérios e secretarias de governo, entre os anos de 1935 e 1987; série 06, referente a governos

estaduais e secretarias de governos, entre 1961 e 1980; série 07, referente a legislações federais e estaduais, entre 1937 e 1981; série 08, referente a entidades patronais, entre 1953 e 1987; série 09, referente a instituições religiosas, entre 1966 e 1985; série 10, referente a campanhas sobre o petróleo e anistia, entre 1954 e 1976; série 11, referente a diversas entidades, entre 1957 e 1987; série 12, referente a documentos bibliográficos, publicados entre 1910 e 1987.²² Não é demais falar que a coleção de João Angelo Labanca é uma das que contém documentos originais mais antigos do acervo do AMORJ.

As principais espécies documentais presentes na coleção, portanto, são: série 01: estatuto, regimentos, livros, anais, regulamento; série 02: manual, jornal, programa, depoimento, artigo; série 03: discurso; série 04: resenha, código penal, legislação previdenciária, legislação trabalhista, Constituição brasileira; série 05: conferência, livro, entrevista, discurso, exposição de motivos, relatório, projeto; série 06: relatório, discurso; série 07: mandado de segurança, decreto-lei, projeto de lei, portaria, instrução, Consolidação das Leis do Trabalho, Constituição brasileira, relatório, estatuto, regulamento; série 08: anotação, apostila de curso; série 09: livro; série 10: livro, resolução; série 11: livro; série 12: livro, periódico, recorte de jornal.

Diante destas informações, podemos considerar os seguintes tipos documentais: *sindicatos e instituições*, que estiveram presentes entre aquelas em que o colecionador desenvolveu atividades militantes, como o Sindicato dos Atores, o Sindicato dos Jornalistas, o Sindicato dos Metalúrgicos, a Associação Brasileira de Imprensa e a Ordem dos Advogados do Brasil. O segundo tipo documental identificado foi o referente a *partidos políticos*, como o MDB (Movimento Democrático Brasileiro) e o PCB (Partido Comunista Brasileiro). O terceiro tipo é referente a *discursos parlamentares*, principalmente de deputados federais. O quarto é referente ao *Congresso Nacional*, principalmente em relação aos documentos e publicações produzidos pela Câmara e ao Senado Federal. O quinto é o relacionado aos documentos produzidos pelo governo federal, especialmente pela *Presidência da República*, *pelos ministérios* do Trabalho, Educação e Cultura, Agricultura, Planejamento, Previdência, Justiça, Viação e Obras Públicas. O sexto é referente aos *governos estaduais* do Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Alagoas, com destaque para relatórios anuais. O sétimo é referente a *legislações federais e estaduais*, com ênfase nas leis trabalhistas brasileiras. O oitavo é referente às chamadas *entidades patronais*, como SESI e SENAC. O nono é referente a *entidades religiosas*, como o Instituto Brasileiro Judaico de Cultura e Divulgação, Arquidiocese de Vitória, Comissão Nacional de Pastoral Operária e CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). O décimo é referente a *lutas pelo petróleo* e a Petrobrás e

também sobre anistia e Congresso Nacional. O décimo primeiro é referente a *publicações de entidades* políticas e sindicais nacionais e estrangeiras. O décimo segundo é referente a *livros e periódicos* em geral. Em suma, estes tipos permitem verificar as atividades que João Angelo Labanca esteve envolvido em relação a instituições sindicais, religiosas e, também, governamentais e legislativas.

A quarta coleção é a de Luiz Branco do Valle, que foi da diretoria do Centro Acadêmico da Escola de Química e do Diretório Central dos Estudantes da UFRJ. Foi funcionário da Petrobrás, atuando na Refinaria Duque de Caxias (REDUC) e compondo a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Destilação e Refinação de Petróleo (SINDIPETRO) em Duque de Caxias.²³

A coleção, que tem como datas-limite os anos de 1981 e 1997, está organizada da seguinte forma: documentos pessoais; movimento estudantil, com ênfase às atividades relacionadas à reitoria da UFRJ, a Escola de Química da UFRJ e o movimento estudantil na mesma universidade, especialmente na congregação e na Escola de Química; movimento docente, especialmente os movimentos em centros acadêmicos da UFRJ, no Diretório Central dos Estudantes, União Nacional dos Estudantes e União Estadual dos Estudantes; Refinaria Duque de Caxias, especialmente o programa de saúde do trabalhador, o SINDIPETRO e a Associação dos Engenheiros Petrobrás (AEPET); Petrobrás, especialmente o fundo de pensão PETROS; movimento sindical; Federação Única dos Petroleiros; eleições sindicais; congressos e seminários sindicais; campanhas salariais; REDUC, especialmente as atividades ligadas à administração.²⁴

As principais espécies documentais identificadas na coleção Luiz Branco do Valle, em cada série, são: circular, correspondência, convite e comprovante de rendimentos, referentes aos anos de 1986 a 1991; quanto às atividades na UFRJ, entre 1980 e 1987, destacam-se documentos como: jornal, pauta de reunião, ata de reunião, calendário escolar, relatório, portaria, ofício, memorando, discurso, boletim, folheto, anotações; em relação ao movimento docente, entre 1985 e 1987, podemos destacar as seguintes espécies: boletim, estatuto, panfleto; em relação ao movimento estudantil na UFRJ, entre 1981 e 1987, correspondência; em relação à REDUC, destacando-se programa de saúde do trabalhador, assinala-se espécies como relatório, projeto, cartilha, apostila, manual de instruções, norma e carta, além de ata de reunião, convite, questionário e tese; em relação à Petrobrás, entre 1991 e 1995, destaca-se espécies como boletim e informativo; em relação à PETROS, entre 1981 e 1997, destaca-se edital, convite, panfleto, carta, jornal, estatuto, cartilha, folheto, ata de reunião, circular, planta técnica, desenho técnico, recorte de jornal, apostila, anotações, relatório, programa, manual,

panfleto; quanto aos partidos políticos, especialmente o Partido dos Trabalhadores (PT), o Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) e o Partido Democrático Brasileiro (PDT), entre 1980 e 1996, destaca-se documentos como livro, boletim, panfleto, carta, informativo, ata de reunião, manifesto, recorte de jornal, depoimento; em relação ao movimento sindical, entre 1991 e 1996, destaca-se edital, convite, carta, manifesto, lista, boletim, panfleto, livro; em relação às campanhas salariais destaca-se relatório, informativo, ata, livro e circular. De todo modo, o que fica claro é que a principal espécie documental, pelo aspecto quantitativo, é o periódico, especialmente o boletim, o jornal e o informativo.

Com estas informações, podemos considerar os principais tipos documentais: *atividades na Escola de Química e militância e no movimento estudantil da UFRJ*, com documentos de natureza diversa produzidos pela tal escola, pela reitoria da universidade e pelo diretório acadêmico dos estudantes de Química; *militância no movimento docente*, com documentos diversos produzidos pelos centros acadêmicos da UFRJ, Diretório Central dos Estudantes (DCE), além da União Nacional dos Estudantes (UNE) e União Estadual dos Estudantes (UEE); *Refinaria Duque de Caxias*, com documentos diversos produzidos pela administração da refinaria, pela AEPET, pela CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e pelo fundo de pensão PETROS; *partidos políticos*, com documentos produzidos pelo Partido dos Trabalhadores, Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado, Partido Democrático Trabalhista, por políticos e pela imprensa; *movimento sindical*, com documentos produzidos principalmente pelo o Sindicato dos Petroleiros de Caxias (SINDIPETRO) e Federação Única dos Petroleiros.

A partir destes tipos, portanto, é possível compreender as atividades do colecionador Luiz Branco do Valle, relacionadas à sua vida acadêmica como estudante do curso Química e à militância no movimento estudantil na UFRJ, além de suas atividades profissionais, na REDUC, e militante, no movimento sindical dos petroleiros da Petrobrás, especialmente naquela refinaria.

A quinta coleção é a de Roberto Morena, que iniciou sua militância sindical e política em 1917, destacando-se na organização dos trabalhadores marceneiros e entalhadores. Em 1924 ingressou no então Partido Comunista do Brasil (PCB) e em fins de 1935 assumiu posto na direção do Partido no Rio Grande do Sul. Foi secretário-geral da Confederação dos Trabalhadores do Brasil (CTB). Na década de 1960 atuou no movimento sindical brasileiro, como membro do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) e dirigente do Pacto de Unidade e Ação. Participou, durante o governo do presidente João Goulart (1961-1964), da organização de duas greves gerais daquele período. Foi também conselheiro do Instituto de

Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI). Na Tchecoslováquia, após o golpe de 1964, passou a representar o Brasil junto à Federação Sindical Mundial.²⁵

A coleção, que tem como datas-limite os anos de 1880 e 1979 e está disposta em microfilmes de 16mm,²⁶ está organizada da seguinte forma: parte I: série 01, referente à morte de Roberto Morena, com documentos que abrangem o período de 1975 a 1978; série 02, referente a documentos produzidos pelo colecionador sobre sindicalismo e política, entre 1942 e 1978; série 03, referente a sindicatos e outras instituições, entre 1947 e 1977; série 04, referente a dirigentes sindicais, militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e outros, entre 1942 e 1977; série 05 referente a movimentos sindicais; série 06 referente a notícias na imprensa, entre 1880 e 1979; série 07, referente à correspondência que o colecionador manteve com vários missivistas, entre 1942 e 1979; série 08, referente a correspondência que o colecionador manteve com sua esposa, Maria Eugênia, entre 1945 e 1968; série 09, referente a correspondência que Maria Eugênia recebeu de amigos, entre 1965 e 1977; série 10, referente a correspondência diversa, entre 1968 e 1978; parte II: série 01, referente a artigos produzidos por Roberto Morena, muitos deles manuscritos, entre 1953 e 1973; série 02, referente a correspondência enviada pelo colecionador, entre 1948 e 1978; série 03, referente a documentos enviados ao colecionador, em 1952; série 04, referente a entidades diversas, entre 1967 e 1979.²⁷

As principais espécies documentais identificadas na coleção Roberto Morena, em cada série, são: parte I: série 01: discurso, carta e reportagem; série 02: artigo, boletim, discurso e carta; série 03: artigos e textos; série 04: artigo, relatório, resolução e reportagem; série 05: artigo e texto; série 06: reportagem e fotografia; série 07: carta; série 08: carta; série 09: carta; série 10: carta; parte II: série 01: requerimento, projeto, artigo e texto; série 02: carta e telegrama; série 03: requerimento, artigo, texto, abaixo-assinado; série 04: comunicado, proclamação; carta, reportagem.

A partir destas informações, podemos considerar os seguintes tipos documentais: discursos sobre a *morte de Roberto Morena* e homenagens póstumas; análises de Roberto Morena e notícias sobre *sindicalismo e política*; *artigos e textos produzidos por outros sindicatos e instituições* acerca de atividades sindicais; artigos de dirigentes sindicais, militantes do PCB e outros sobre problemas políticos e econômicos, além de atividades sindicais no Brasil e no exterior; *artigos do PCB* sobre a organização do partido em nível nacional e internacional; reportagens publicadas na *imprensa* sobre política, economia e socialismo no Brasil; *correspondência recebida e enviada*; correspondência entre Roberto Morena e Maria Eugênia, sua esposa; *correspondência enviada* por amigos à Maria Eugênia;

correspondência diversa; produção de *artigos, requerimentos e projetos* por Roberto Morena sobre repressão política, economia, sindicalismo e programas na Rádio Praga [na atual República Tcheca]; *documentos recebidos* por Roberto Morena produzidos por autores e instituições diversas, acerca de atividades sindicais e problemas políticos nacionais e internacionais.

Considerando estes tipos é possível compreender atividades e aspectos da militância e do pensamento de Roberto Morena, através de discursos fúnebres, da sua produção sobre sindicalismo e política, das reflexões de sindicatos e outras instituições acerca de suas atividades, da correspondência que manteve com diversos missivistas, das reportagens publicadas na imprensa e das suas atividades políticas fora e dentro do parlamento brasileiro, quando foi deputado federal. De todo modo, a coleção de Roberto Morena figura como uma das mais significativas, pois além de sua abrangência tipológica, se estende também por um longo tempo que se refere a pelo menos 60 anos de suas atividades nos meios sindicais e políticos do Brasil.

A sexta coleção analisada é a de Ulisses Lopes, que foi liderança metalúrgica e integrou a Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro. Além do sindicato foi filiado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e participou de inúmeras atividades e eventos da categoria no período entre 1955-1964.²⁸

A coleção, que tem como datas-limite os anos de 1955 e 1963, está organizada da seguinte forma: série 01, referente a posses e atividades no sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, entre 1955 e 1963; série 02, referente ao I Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Mecânicos e Materiais Elétricos do Brasil, em 1957; série 03, referente ao II Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Mecânicos e Materiais Elétricos do Brasil, em 1959; série 04, referente ao III Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Mecânicos e Materiais Elétricos do Brasil, em 1961; série 05, referente ao IV Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Mecânicos e Materiais Elétricos do Brasil, em 1963; série 06, referente à Conferência Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Mecânicos e Materiais Elétricos do Brasil, em 1956; série 07, referente ao I Encontro Intermunicipal de Jovens Metalúrgicos do Rio de Janeiro, em 1960.²⁹

As principais espécies documentais identificadas na coleção Ulisses Lopes, em cada série, são: série 01: fotografia, cartão postal e flâmula; série 02: fotografia e lapela; série 03: fotografia, flâmula, diploma e credencial; série 04: fotografia; série 05: fotografia e lapela; série 06: fotografia, flâmula, credencial e texto datilografado; série 07: fotografia, flâmula,

lapela, recorte de jornal e texto datilografado. É relevante assinalar que a mais recorrente espécie documental desta coleção pessoal é a fotografia.

A partir destas informações, podemos considerar os seguintes tipos documentais: posses de diretorias e atividades do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro junto a categoria de trabalhadores metalúrgicos e outras, destacando-se ainda a visita do cosmonauta russo Yuri Gagarin; conferência, encontro e congressos como o I, II, III e IV Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Mecânicos e Materiais Elétricos do Brasil, realizados em várias cidades do país e tendo sempre a participação dos metalúrgicos do Rio de Janeiro.

Com estes tipos podemos compreender a militância do colecionador Ulisses Lopes junto às manifestações dos metalúrgicos a partir das fotografias referentes às cerimônias de posse das diretorias do sindicato, aos congressos nacionais e encontros da categoria, registradas também em objetos que certificaram sua participação em tais eventos, como flâmulas e lapelas alusivas, além de carteiras credenciais e anais e programas dos encontros, entre os anos de 1955 e 1964, ou seja, um período das atividades militantes de Ulisses. É relevante destacar que esta coleção, entre todas as de cunho pessoal, é a que concentra maior quantidade de fotografias referentes a congressos e atividades de uma categoria profissional, no caso os metalúrgicos.

Considerações finais

Se for possível comparar estas coleções pessoais de trabalhadores militantes nos movimentos sindicais presentes no AMORJ, podemos dizer que existem alguns tipos documentais predominantes, relativos às suas atividades, como registros de atividades sindicais e político-partidárias, discursos, depoimentos, correspondência, legislações, movimentos estudantis, artigos na imprensa, reportagens, requerimentos e projetos. Há também tipos relativos aos conjuntos das espécies, como: periódicos, livros, fotografias, cartazes, panfletos e desenhos. Todos estes tipos, em suma, fizeram parte de atividades que deram sentido de existência aos próprios documentos nas coleções e à memória dos colecionadores.

Essas recorrências verificadas, em um aspecto geral, não significam de modo algum qualquer possibilidade de padronização dos tipos por nossa parte, mas mostram justamente diferenças importantes entre eles, pois foram colecionados de modos muito distintos e específicos e atenderam essencialmente as particularidades e vontades de perpetuação de suas

experiências ao longo do tempo. É nesse sentido que podemos perceber a diversidade e a multiplicidade de formas de acumulação e colecionamento de registros que permitem “reler” as atividades e os acontecimentos que estes colecionadores aqui pinçados estiveram presentes.

Podemos considerar, portanto, que por mais diversos que tenham sido os tipos aqui agrupados e catalogados pelo AMORJ, agora objetos de análise, parecem refletir parte das memórias dos colecionadores, suas atividades e seus modos de se constituírem como sujeitos históricos em meio às práticas sindicais e políticas.

Em resumo, a partir da problemática dos arquivos pessoais, pudemos circunscrever uma tipologia das seis coleções citadas e propor uma reconstituição de informações e contextos arquivísticos, informações estas que podem nos permitir descrever tanto os conjuntos dos documentos quanto as atividades dos seus colecionadores, uma vez que militaram e militam em movimentos sindicais e políticos, no Brasil e no exterior, em especial as de Geraldo Cândido, Carlos Henrique Latuff, João Ângelo Labanca, Luiz Branco do Valle, Roberto Morena e Ulisses Lopes.

Referências bibliográficas

Fontes:

ARQUIVO DE MEMÓRIA OPERÁRIA DO RIO DE JANEIRO (AMORJ). **Guia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro / Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <http://www.ifcs.ufrj.br/~amorj/arquivos/guia.pdf>. Acesso em: 07-01-2010.

_____. Catálogo da coleção Geraldo Cândido. Disponível em http://www.ifcs.ufrj.br/~amorj/arquivos/geraldo_candido.pdf. Acesso em: 08-01-2010.

_____. Catálogo da coleção Carlos Henrique Latuff. Disponível em http://www.ifcs.ufrj.br/~amorj/arquivos/Carlos_Henrique_Latuff.pdf. Acesso em: 08-01-2010.

_____. Catálogo da coleção João Ângelo Labanca. Disponível em <http://www.ifcs.ufrj.br/~amorj/arquivos/JO%C3%83O%20ANGELO%20LABANCA.pdf>. Acesso em: 07-01-2010.

_____. Catálogo da coleção Luiz Branco do Valle. Disponível em <http://www.ifcs.ufrj.br/~amorj/arquivos/LUIZ%20BRANCO%20DO%20VALLE.pdf>. Acesso em: 09-01-2010.

_____. Catálogo da coleção Roberto Morena. Disponível em <http://www.ifcs.ufrj.br/~amorj/arquivos/ROBERTO%20MORENA.pdf>. Acesso em: 09-01-2010.

_____. Catálogo da coleção Ulisses Lopes. Disponível em http://www.ifcs.ufrj.br/~amorj/arquivos/Ulisses_Lopes_catalogo.pdf. Acesso em: 07-01-2010.

Livros e artigos:

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricas*. Rio de Janeiro, v. 11, nº 21, 1998, p. 9-34.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como Fazer Análise Diplomática e Tipológica de Documento de Arquivo**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

_____. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BLOCH, Marc. *A observação histórica*. In: _____. **Apologia da História ou O Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. *Estudos Históricas*. Rio de Janeiro, v. 11, 1998, p. 129-149.

DUCHEIN, Michel. O Respeito aos Fundos em Arquivística: Princípios teóricos e problemas técnicos. *Arquivo. & Administração*, Rio de Janeiro, 10-14 (1): 14-33, abr 1982/ago. 1986.

DUCROT, Ariane. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. *Estudos Históricas*, Rio de Janeiro, nº 21, 151-167, 1992.

FOUCAULT, Michel. *Introdução*. In: _____. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

GOFF, Jacques Le. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

LOPEZ, Andre Porto A. Arquivos Pessoais e as fronteiras da arquivologia. *Gragoatá*, Niterói, nº15, 69-82, 2003.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. *Revista Projeto História*. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Análise tipológica em arquivos pessoais: uma representação do código social [Projeto de pesquisa]**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2010. Disponível em

http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/bolsistas/2010/FCRB_Selecao_de_Bolsistas_2010_Analise_tipologica_dos_documentos.pdf. Acesso em: 03-12-2009.

POLLAK, Michel. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, nº 3, 1989.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos Modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: FGV, 2ªed. 2002.

THOMASSEN, Theo. A first introduction to Archival Science. *Arquivo e Administração*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, v. 5, jan/jun, 2006, p. 5-16.

¹ Mestre em História Comparada pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); supervisor de documentação do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ) da UFRJ; bolsista de desenvolvimento tecnológico, DT1B, do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área de Cultura, da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB).

² Cf. ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 11, nº 21, 1998, p. 9-34; THOMASSEN, Theo. A first introduction to Archival Science. *Arquivo e Administração*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, v. 5, jan/jun, 2006, p. 5-16; COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 11, 1998, p. 129-149, entre outros.

³ OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Análise tipológica em arquivos pessoais: uma representação do código social [Projeto de pesquisa]**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2010, p. 2. Disponível em http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/bolsistas/2010/FCRB_Selecao_de_Bolsistas_2010_Analise_tipologica_dos_documentos.pdf

⁴ *Ibidem*, p. 4.

⁵ BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *As espécies documentais*. In: _____. **Como Fazer Análise Diplomática e Análise Tipológica de Documento de Arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002, p. 45-90.

⁶ OLIVEIRA, *Op. Cit.*, p. 6.

⁷ *Ibidem*.

⁸ BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Os tipos documentais*. *Op. Cit.*, p. 91.

⁹ Cf. DUCHEIN, Michel. O Respeito aos Fundos em Arquivística: princípios teóricos e problemas técnicos. *Arquivo. & Administração*. Rio de Janeiro, 10-14 (1): 14-33. abr 1982/ago. 1986.

¹⁰ Cf. BLOCH, Marc. *A observação historiográfica*. In: _____. **Apologia à História ou O Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro, Zahar, 2002; FOUCAULT, Michel. *Introdução*. In: _____. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2002; LE GOFF, Jacques. *Documento/Monumento*. In: _____. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

¹¹ BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Como fazer análise tipológica*. In: _____. *Op. Cit.*, p. 93.

¹² Ver <http://www.amorj.ifcs.ufrj.br/apresentação.html>. Acessado em 09 janeiro 2010.

¹³ Sobre a noção de “lugares de memória” ver: NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. *Revista Projeto História*. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

¹⁴ Ver o site: <http://www.amorj.ifcs.ufrj.br/acervo.htm>.

¹⁵ Cf. POLLAK, Michel. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, nº 3, 1989.

¹⁶ As demais coleções pessoais são de colecionadores que militaram em outros movimentos sociais e políticos que eram não especificamente sindicais, conforme as aqui selecionadas e que foram tornadas objetos de análise. Portanto, diante destas opções, elas não serão discutidas aqui, mesmo considerando que enriqueceriam mais a investigação tipológica, mas nos nossos limites faremos tal projeto em outra oportunidade.

¹⁷ ARQUIVO DE MEMÓRIA OPERÁRIA DO RIO DE JANEIRO (AMORJ). **Guia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <http://www.ifcs.ufrj.br/~amorj/arquivos/guia.pdf>.

¹⁸ Ver http://www.ifcs.ufrj.br/~amorj/arquivos/geraldo_candido.pdf, referente ao catálogo da coleção Geraldo Candido.

¹⁹ AMORJ. **Guia**. *Op. Cit.*

²⁰ Ver http://www.ifcs.ufrj.br/~amorj/arquivos/Carlos_Henrique_Latuff.pdf, referente ao catálogo da Coleção Carlos Henrique Latuff

²¹ AMORJ. **Guia**. *Op. Cit.*

²² Ver <http://www.ifcs.ufrj.br/~amorj/arquivos/JO%C3%83O%20ANGELO%20LABANCA.pdf>, referente ao catálogo da coleção João Ângelo Labanca.

²³ AMORJ. **Guia**. *Op. Cit.*

²⁴ Ver <http://www.ifcs.ufrj.br/~amorj/arquivos/LUIZ%20BRANCO%20DO%20VALLE.pdf>, referente ao catálogo da coleção Luiz Branco do Valle.

²⁵ AMORJ. **Guia**. *Op. Cit.*

²⁶ A coleção de documentos microfilmados de Roberto Morena faz parte originalmente do acervo do Archivio Storico del Movimento Operaio Brasileiro (ASMOB), constituído em 1977 em Milão, na Itália, e em 1994 custodiado ao Centro de Memória e Documentação (CEDEM) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Em 1991 o AMORJ adquiriu junto à Fondazione Giangiacomo Feltrinelli, responsável pelo ASMOB na Itália, cópias microfilmadas de todo o seu acervo disponível na época, totalizando 133 rolos de microfimes (80 de 35mm e 53 de 16mm), com cerca de 100 mil fotogramas de documentos, entre os quais os de Roberto Morena, que junto com a documentação de Astrogildo Pereira, jornalista, escritor e militante do PCB, formaram os primeiros fundos do ASMOB na década de 1970.

²⁷ Ver <http://www.ifcs.ufrj.br/~amorj/arquivos/ROBERTO%20MORENA.pdf>, referente ao catálogo da coleção Roberto Morena.

²⁸ AMORJ. **Guia**. *Op. Cit.*

²⁹ Ver http://www.ifcs.ufrj.br/~amorj/arquivos/Ulisses_Lopes_catalogo.pdf, referente ao catálogo da coleção Ulisses Lopes.